



ARTE E LINHA NO
Coração

Página 16

**CRIANÇAS E JOVENS SE DIVERTEM NO
CONEXÃO FÉRIAS** Página 4

REASSENTAMENTO DÁ NOVOS PASSOS
Página 10

O DIREITO DE *morar*

Todo mundo tem direito à moradia e por isso é tão importante entregar as casas das comunidades atingidas pelo rompimento de Fundão. Mas esse desafio não é simples, principalmente porque é impossível devolver aos moradores suas antigas casas, ruas, hortas, pomares, galinheiros e vizinhos da mesma forma como eram antes. Mesmo assim, o trabalho de redesenhar as comunidades está sendo feito pela Renova, em conjunto com as Comissões de Atingidos, as Assessorias Técnicas, o Ministério Público e outras organizações. Fazer junto permite que as ideias e necessidades de cada morador sejam levadas em consideração e é esse diálogo permanente que está dando origem a uma construção coletiva.

Em Gesteira, na zona rural de Barra Longa, a Renova recebeu e está avaliando uma nova lista que propõe ampliar de 20 para 37 o número de famílias atingidas. O documento foi apresentado numa assembleia coordenada pela Comissão de Atingidos no local e sua Assessoria Técnica, AEDAS, em fevereiro. No mês passado, ficou acordado que a Renova enviará dúvidas técnicas sobre a proposta e que elas serão esclarecidas pela assessoria em um novo encontro.

No caso de Paracatu de Baixo, a Fundação recebeu e respondeu à nota técnica da Secretaria de Estado de Meio-Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e da Secretaria de Estado de Cidades e de Integração Regional (Secir). As secretarias pediram mais informações sobre o local escolhido para o reassentamento, como a qualidade do solo para plantio, o saneamento e a capacidade de abastecimento de água. Também solicitaram um desenho comparativo entre o terreno de origem e o que foi escolhido pela comunidade, mostrando as áreas construídas e de pasto, cultivo e vegetação. As conversas sobre o projeto urbanístico da comunidade continuam avançando, juntamente com a Comissão de Atingidos e a Assessoria Técnica.

Após a aprovação do projeto urbanístico de Bento Rodrigues, em assembleia com os atingidos, realizada em fevereiro, os trabalhos continuam para definir a melhor forma de envolver toda a comunidade nas discussões relacionadas aos projetos dos equipamentos públicos, como escolas, praças, posto de saúde e outros; e como elaborar o projeto de cada casa. Mesmo que o processo de reassentamento esteja mais lento do que todos gostariam, ele não está parado. É importante lembrar que fazer junto, embora seja mais complexo, é respeitar as pessoas neste direito universal que é ter a sua casa.

Fundação Renova

INFORMAÇÃO E ATENDIMENTO EM NOVO endereço

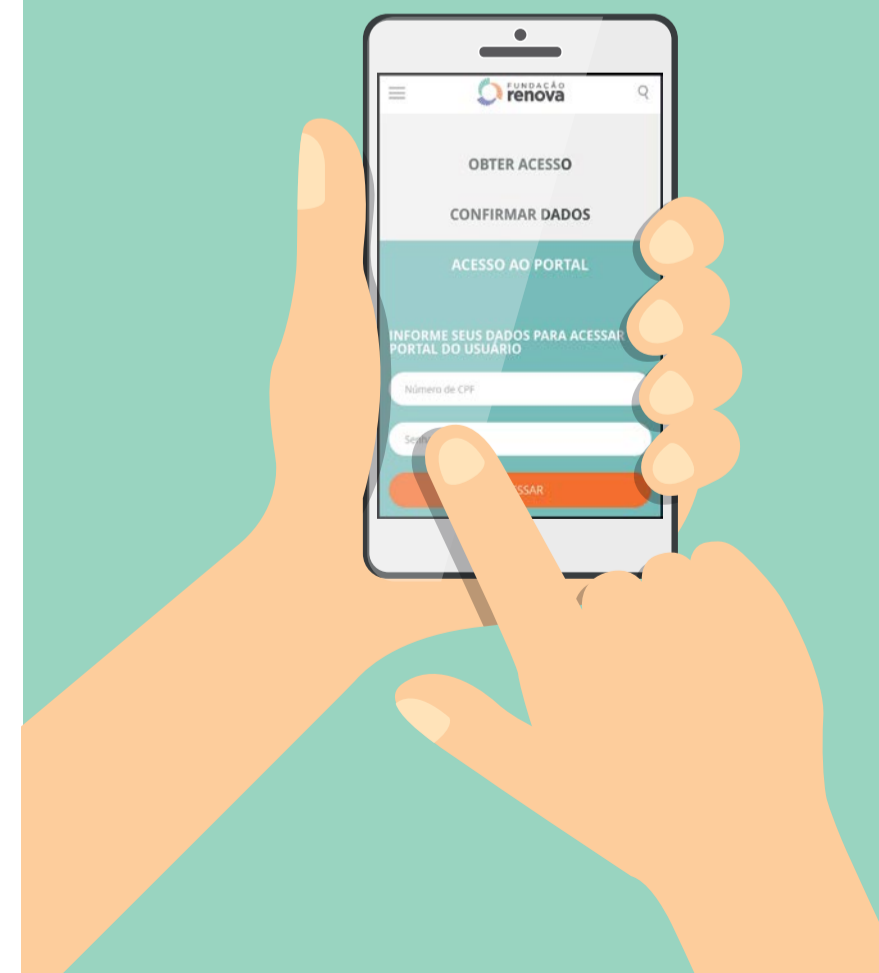
O Centro de Informação e Atendimento de Mariana mudou para a Rua Dom Viçoso 236/242, em frente ao Jardim. No local, além de abertura das manifestações, esclarecimento de dúvidas e atendimento às reivindicações dos atingidos, serão promovidas outras atividades, entre elas, oferta de cursos e palestras para toda a população, como as oficinas de lazer, realizadas em janeiro e fevereiro para crianças e adolescentes durante o Conexão Férias (leia sobre isso nas páginas 4 a 7).

No espaço, também serão promovidas exposições, projeções de filmes, de documentários e rodas de conversa. O Centro de Informação e Atendimento de Mariana funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

NOVIDADE NA REDE

O Portal do Usuário, disponível no site da Fundação, também ganhou novas funcionalidades. Agora ele oferece uma maneira prática, rápida e transparente de acompanhar as indenizações, os dados do Cadastro Integrado e o histórico de manifestações com a Renova. Também dá para fazer novas solicitações e acompanhar as respostas por lá. O acesso é pessoal e a senha é escolhida na primeira entrada, a partir do número do CPF. Se você está com dificuldades para acessar, peça orientações no 0800 031 2303 ou no Centro de Informação e Atendimento.

Veja como é rápido acessar



- 1 Entre em www.fundacaorenova.org/portal/
- 2 Se esse é seu primeiro acesso, clique na aba **OBTER ACESSO**, informe seu CPF e clique em "Verificar". Você receberá um código de acesso por e-mail ou SMS. Se não receber, entre em contato com nossa equipe pelo 0800 031 2303 ou em um dos Centros de Informação e Atendimento.
- 3 Clique na aba **ACESSO AO PORTAL** e digite o CPF e o código de acesso provisório.
- 4 Confirme os dados cadastrais e você será direcionado a uma página para ler e assinar um Termo de Compromisso.
- 5 Uma nova página será aberta para cadastrar uma senha pessoal e de sua preferência.
- 6 Depois que a senha for criada, acesse o Portal do Usuário sempre que quiser, pela aba **ACESSO AO PORTAL**. Basta digitar seu CPF e a senha que criou.

JUVENTUDE Conectada

ALGUNS JOVENS PARTICIPANTES DO CONEXÃO FÉRIAS FORAM CONVIDADOS PARA REGISTRAR TUDO O QUE ACONTECEU NO EVENTO COM A PROPOSTA DE SE CRIAR UMA MEMÓRIA DAS ATIVIDADES REALIZADAS. O GRUPO DE COMUNICAÇÃO - QUE INDICA OS ASSUNTOS DESTE JORNAL - VIU NESSE MOMENTO A OPORTUNIDADE DELES APRENDEREM O OFÍCIO DE JORNALISTA E CONTRIBUÍREM NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DO INFORMATIVO.

ELES TOPARAM O DESAFIO, MAS, ANTES, PARTICIPARAM DE UMA OFICINA COM A EQUIPE DO JORNAL PARA APRENDER COMO É QUE SE FAZ. DE QUEBRA, DEFINIRAM O FOCO DA REPORTAGEM, CONVERSARAM COM OS PARTICIPANTES, ESCREVERAM SEUS DEPOIMENTOS E FOTOGRAFARAM AS OFICINAS E OS ENTREVISTADOS.

O RESULTADO DO APRENDIZADO É ESTA MATÉRIA QUE VOCÊ ESTÁ LENDO AGORA!

Por dentro do Conexão Férias

A segunda edição do Conexão Férias, realizada de 22 de janeiro a 04 de fevereiro, levou muita alegria e conhecimento para crianças e jovens de Mariana. A programação diversificada nas férias escolares, com oficinas, brincadeiras, danças e apresentações artísticas locais, possibilita mais interação das comunidades com a cidade.

Entre os dias 22 e 26 de janeiro, 29 jovens de 12 a 23 anos participaram de oficinas cujos temas foram sugeridos por eles mesmos em reuniões com a organização do evento. Eles participaram de aulas de música, dança, produção de eventos e DJ.

Já de 29 de janeiro a 02 de fevereiro, foi a vez de 91 crianças de 4 a 11 anos se divertirem nas oficinas de música e confecção de brinquedos, além de assistirem a filmes no cineminha e a apresentações musicais.

Entre os dias 27 de janeiro e 04 de fevereiro, o Conexão Férias saiu em Caravana pelos bairros Santo Antônio, Cabanas, Colina e pela Praça Gomes Freire, em Mariana, levando oficinas, brincadeiras, pintura de rosto, intervenções artísticas e bailinho de carnaval para todo mundo.



Divulgação

Os jovens da primeira semana de atividades colocaram em prática o aprendizado, participando da equipe de produção do evento e dando oficinas durante as caravanas. O Conexão Férias também foi a Barra Longa, divertindo mais de 1.800 pessoas nos dois municípios.

“Gostei mais da oficina de dança, tenho vontade de continuar a dançar e espero mais oportunidades. Morava em Paracatu e lá não tinha muitas.”

Mirella Kelly Batista, 20 anos



“Resgatamos brincadeiras antigas e a energia do corpo é vital para que as crianças ganhem maturidade. A base do adulto feliz é de ter sido uma criança que brincava. Elas aprendem fazendo e compartilham isso com outras pessoas.”

Leonardo Ladeira, professor da oficina de brincadeiras



“A atividade que mais estou gostando é a da dança. Quem sabe, futuramente, viro uma dançarina?”

Jennyfer Fialho dos Santos, 13 anos



“A oficina que mais gostei foi a de dança.

Desde pequena danço e adoro! Espero levar isso para frente”.

Jordânia Fátima Chaves, 12 anos



“Trabalhei em outros eventos da região e conheço a produção do Conexão Férias. Por isso, fui convidada para dar a oficina de DJ e estou adorando a vontade de aprender dos jovens durante as aulas.”

Jéssica Jordânia Marçal, a JJ Marçal, professora da oficina de DJ



“Foram 15 dias de trabalho intenso com envolvimento e profissionalismo de uma equipe formada por mais de 40 profissionais e fornecedores locais. O ponto forte foram as conexões entre lideranças comunitárias, grupos culturais, artistas, além dos monitores que participaram das oficinas, gerando um grande intercâmbio e conhecimentos que foram adquiridos durante o evento e que pretendemos manter ao longo do ano.”

Débora Santos, produtora do evento



“O Conexão tem a proposta de integrar jovens e crianças das escolas que foram deslocadas das comunidades atingidas com outras pessoas da cidade, por meio de música, brincadeiras, dança, artesanato e apresentações artísticas. O evento conectou pessoas. Houve atividades para a família e todos se divertiram. Os jovens repórteres foi uma experiência que deu muito certo. Vimos que eles ficaram engajados e que esse novo aprendizado valeu a pena.”

Kívía Cruz, da frente de Educação e Cultura da Fundação Renova

Fala, repórter



Arquivo Fundação Renova

“O Conexão Férias é um evento interativo e divertido. Conheci muitas pessoas e aprendi com profissionais de várias áreas, sendo repórter, participante das oficinas para jovens e monitora nas oficinas para crianças. São experiências únicas e importantes para todos que participam. Um momento marcante foi dançar pela primeira vez em grupo, todos juntos e com o mesmo ritmo e pulso. Sou muito tímida para dançar, então foi uma superação.”

Janaína Rocha de Carvalho, 19 anos

“Participar do Conexão Férias foi um momento de aprendizado para a vida e para a profissão. Conheci pessoas incríveis e vivi experiências maravilhosas. Fui monitor de uma criança com necessidades especiais. Ela chegou tímida e foi se enturmando com as outras crianças. Praticamente não precisou de mim e me mostrou que ser especial não nos torna diferentes uns dos outros. Leverei isso comigo para sempre.”

Gabriel Henrique dos Santos, 18 anos

“O Conexão Férias foi de bastante aprendizado para mim. Participar como repórter foi bem diferente, nunca tinha feito esse trabalho antes. Gostei bastante do envolvimento com as pessoas e por ter tido a oportunidade de aprender um pouco sobre o processo de um jornal.”

Janaína Aparecida Paulo, 23 anos

“Foi uma experiência ótima, na qual pude aprender várias atividades. A que mais gostei foi de participar da oficina de DJ, pois sempre quis fazer algo do tipo e essa foi a melhor oportunidade. Ser repórter do Conexão foi algo diferente, já que pude conhecer mais sobre o assunto e aprender na prática. Achei um pouco difícil, mas interessante. Entre os dois, prefiro ser DJ, mas dá para trabalhar com os dois ao mesmo tempo (risos).”

Júlio César Salgado, 18 anos

Fotos tiradas pela Janaína Paulo, Janaína Rocha, Gabriel Henrique, Júlio César e Matheus Castro, durante as oficinas do Conexão Férias



NOVO CADASTRO É APLICADO EM

Mariana

A família da agente comunitária de saúde, Cláudia de Fátima Alves, de Bento Rodrigues, separou um dia da semana para receber profissionais da Assessoria Técnica Cáritas e da Renova e responder a um questionário sobre suas perdas e danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão. A visita faz parte da primeira etapa do processo de cadastro das comunidades atingidas de Mariana, que está sendo realizado desde fevereiro e vai ouvir cerca de 760 famílias.

As perguntas do formulário do cadastro buscam identificar principalmente as perdas e os danos de bens materiais que os membros da família tinham e suas atividades econômicas. Busca-se conhecer ainda, as perdas e os danos relacionados à utilização de espaços e serviços públicos que a comunidade dispunha e o impactos individuais aos modos de vida.

Mesmo cansativo, Cláudia considera o cadastro um avanço. “As questões estavam dentro do que aconteceu conosco e, por mais longo que fosse, foi importante detalhar as perdas, os sentimentos, o que passamos e ainda estamos passando”, ela diz.

A Maria Imaculada da Silva, de Paracatu de Baixo, respondeu às questões junto com sua filha Clarice. “Tivemos que lembrar momentos tristes, mas as perguntas estavam de acordo com o que a gente precisava esclarecer. O dia acabou passando rápido”, comenta. A aposentada espera que o cadastro possa ajudar, mas tem receio de as informações serem mal utilizadas e prejudicarem os atingidos. “Hoje, a Renova tem todas as nossas informações e a gente fica sem saber de nada. Estamos nas mãos dela, por isso a comunidade acaba se sentindo insegura”, confessa.

De acordo com Jaqueline Vilela, da equipe de Cadastro da Fundação Renova, esse cadastramento é diferente do emergencial realizado logo após o rompimento da barragem para identificar os atingidos e dar suporte às suas necessidades básicas. “Esse levantamento de informações



Ilustração: Humberto Guíma

é essencial para construirmos juntos e de forma mais organizada as ações de reparação e compensação, para as quais estão sendo construídas diretrizes de atendimento envolvendo Renova, Comissão de Atingidos, Cáritas e Ministério Público, a exemplo do reassentamento e das indenizações”, explica Jaqueline.

O cadastro continua

Cerca de 60 profissionais da Renova estão acompanhando os técnicos da Cáritas em visitas agendadas às residências temporárias das famílias de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo e aos subdistritos e distritos de Pedras, Borba, Campinas, Ponte do Gama, Paracatu de Cima e Camargos. O cadastro também envolve micro e pequenas empresas e associações que atuam como unidades produtivas.

As respostas são registradas em um computador portátil e a família fica com uma cópia impressa do documento para guardar e conferir se alguma alteração precisa ser realizada. Eventuais solicitações de correção podem ser feitas em um prazo de até 10 dias da data de conclusão da entrevista com a família. As informações geradas são confidenciais à Renova e órgãos envolvidos no processo de reparação.

AO TODO, QUATRO ETAPAS SÃO NECESSÁRIAS PARA O CADASTRO, COM TÉRMINO PREVISTO PARA O FINAL DE MAIO. CONCLUÍDA A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO, AS ETAPAS SEGUINTE SÃO COMPLEMENTARES E ESTÃO SENDO EXPLICADAS E AGENDADAS COM AS FAMÍLIAS PELA CÁRITAS NO DIA DA ENTREVISTA. A RENOVA ESTARÁ PRESENTE COM A CÁRITAS EM ALGUNS MOMENTOS. EM OUTROS, ESTARÁ SOMENTE A ASSESSORIA TÉCNICA, SEGUINDO O ACORDO REALIZADO COM A PARTICIPAÇÃO DAS COMISSÕES DE ATINGIDOS E DO MINISTÉRIO PÚBLICO.

O processo do Cadastro, suas etapas e perguntas do questionário foram elaborados por um grupo técnico formado pelas Comissões de Atingidos e suas Assessorias Técnicas, pelo Ministério Público de Minas Gerais e pela Renova, considerando o impacto e a proximidade das comunidades à barragem de Fundão.

PROJETO DE BENTO RODRIGUES É *aprovado!*

O reassentamento de Bento Rodrigues deu novos passos para que as famílias atingidas tenham seus lares de volta. Em 08 de fevereiro de 2018, o projeto urbanístico foi aprovado com 99,44% dos votos favoráveis. De um total de 180 votos válidos, 179 concordaram com a proposta e apenas um foi contrário. O quórum mínimo acordado era de 75% (169 famílias), sendo necessária a aprovação por 70% dos presentes. Além das famílias, também estiveram presentes a Comissão de Atingidos, sua Assessoria Técnica e representantes do poder público.

A atingida Edirléia Marques dos Santos ficou sensibilizada com os participantes que se emocionaram ao descobrirem o resultado da votação. “Fiquei muito feliz, pois já imaginava que seria aprovado, mas não com tanta força, com quase unanimidade”, diz a cabelereira. “Foram dois anos esperando e muitos diziam que isso nunca iria acontecer. Até hoje escutamos isso, mas, com esse resultado, ficamos cheios de esperança de poder voltar logo para casa”.

O projeto aprovado de Bento Rodrigues foi criado a partir da participação dos atingidos em oficinas realizadas de 14 a 28 de novembro. Duas ideias foram projetadas em maquetes, utilizando uma metodologia que foi conduzida em conjunto com a Comissão de Atingidos e sua Assessoria Técnica. Nas 23 oficinas, 499 pessoas de 164 famílias opinaram sobre a posição dos principais pontos de serviço e lazer, o deslocamento entre eles e para fora da comunidade, bem como a localização dos lotes e suas condições de relevo (morros).

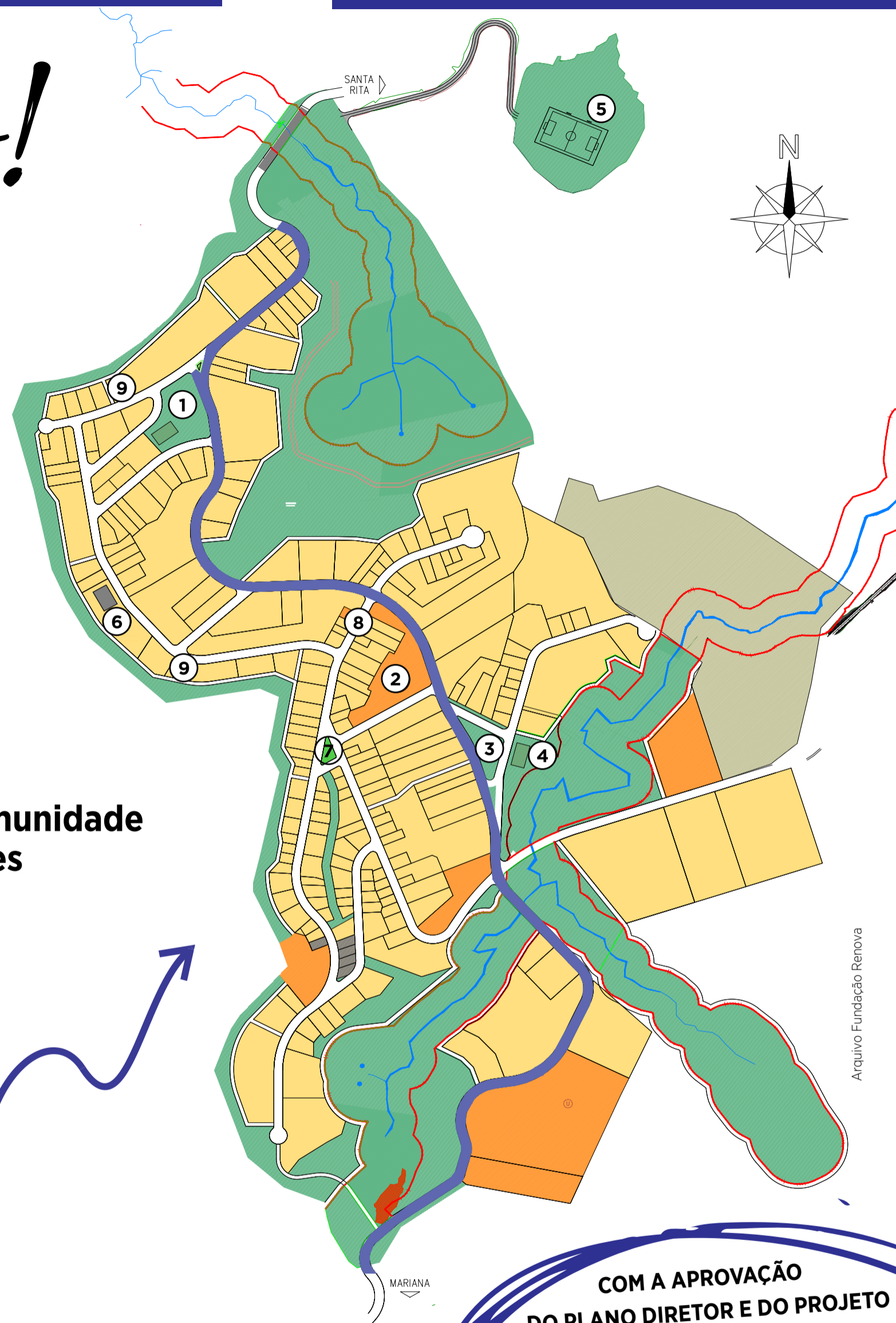
As respostas foram registradas em tarjetas, classificadas como positivas, neutras e negativas, e serviram de base para que a equipe de engenharia da Renova elaborasse o conceito final, recentemente

aprovado. O atingido Antônio Augusto Alves participou com a família de uma oficina e gostou das propostas. “Deu pra ver direitinho onde os lugares vão ficar, a minha casa, o que está certo e errado. Onde a gente morava era bom, mas pelo que vimos nos projetos, lá vai ser bom também”, ele comenta.

Conheça o projeto aprovado pela comunidade de Bento Rodrigues

- 1 Igreja das Mercês
- 2 Escola
- 3 Praça São Bento
- 4 Igreja São Bento
- 5 Campo de Futebol
- 6 Ginásio
- 7 Praças
- 8 Correios, Postos de Saúde
- 9 Templos evangélicos

Rua São Bento



Arquivo Fundação Renova

COM A APROVAÇÃO DO PLANO DIRETOR E DO PROJETO URBANÍSTICO, OS PRÓXIMOS PASSOS DO REASSENTAMENTO SÃO DETALHAR A ENGENHARIA DO DESENHO E BUSCAR OS LICENCIAMENTOS MUNICIPAIS E AMBIENTAIS. COM A COMUNIDADE, AGORA SERÃO TRABALHADAS AS QUESTÕES ESPECÍFICAS DO ATENDIMENTO DE CADA FAMÍLIA.

Urbanização

Outro passo necessário para o reassentamento de Bento Rodrigues foi a aprovação do novo Plano Diretor de Mariana, que autoriza a urbanização do terreno Lavoura. O Ministério Público publicou uma nota técnica para que um projeto de lei pudesse ser elaborado pela Prefeitura Municipal. Este trabalho foi feito com o apoio da Renova e da Secretaria de Estado de Cidades e Integração Regional (Secir).

O projeto de lei foi apresentado à população em audiência pública, no dia 23 de novembro de 2017, na Arena Mariana. Em seguida, foi a vez da comunidade, da Câmara de Vereadores e do Ministério Público conhecerem e contribuírem para a finalização do documento. Em 20 de dezembro, o projeto de lei foi votado e aprovado pela Câmara de Vereadores de Mariana. No dia seguinte, ele foi sancionado pelo prefeito Duarte Júnior.

A vereadora Daniely Alves acredita que a aprovação do projeto de lei é um ponto de partida para o recomeço de uma nova história para os moradores de Bento Rodrigues. “Retornar para a comunidade está diretamente relacionado com o resgate dos vínculos afetivos com o local onde moravam e também com as pessoas, familiares e vizinhos que hoje moram em bairros diferentes”, afirma.

Paracatu de Baixo: construção coletiva

A dona Vera Lúcia da Paixão recebeu com entusiasmo a notícia de que a negociação de Lucila foi concluída. Os dois terrenos que restavam tiveram seus contratos de compra e venda assinados em 26 de janeiro. “A gente tava com aquela má impressão de que as coisas não estavam caminhando. Agora compraram o terreno, né? De agora em diante, fico com mais esperança”, diz Vera.

A partir da compra do terreno, os passos seguintes serão regularizar as escrituras e fazer os registros em cartório. “Cerca de 75% das escrituras estão prontas. Há casos que demoram a ser resolvidos, como os de bens de pessoas que faleceram, mas uma empresa especializada está auxiliando os vendedores na regularização dos terrenos”, explica Cleber Henrique Ribeiro, da equipe de Reassentamento.

Em paralelo, o reassentamento vem ganhando força com a participação do poder público e da sociedade. A Secretaria de Estado de Meio-Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e a Secretaria de Estado de Cidades e de Integração Regional

(Secir), que visitaram as áreas para o reassentamento em outubro do ano passado, pediram esclarecimentos sobre a eleição da área anfitriã de Lucila e recomendações sobre o desenvolvimento do projeto urbanístico que vem sendo discutido em grupos de trabalho com representantes da comunidade.

Também solicitaram estudos sobre a qualidade do solo para plantio, o saneamento e a capacidade de abastecimento de água do local, além de um desenho comparativo entre a área de origem e a área eleita, mostrando lote a lote as áreas edificadas, de pasto, de cultivo, vegetação, entre outros. Em janeiro, a Renova concluiu os estudos e recebeu uma resposta técnica das secretarias solicitando complementos e outras melhorias, cujos resultados foram apresentados aos órgãos públicos e representantes comunitários em março.

Essa reportagem possui dados apurados na primeira quinzena de março. Outras informações sobre o andamento do reassentamento podem ter ocorrido após o fechamento desta edição.

UM FURO TESTE FOI FEITO EM LUCILA COM O OBJETIVO DE ANALISAR O ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA. PARA ATENDER AO DESEJO DOS ATINGIDOS DE TAMBÉM UTILIZAREM O RIO, UMA PESQUISA QUE COMPARA A VAZÃO, A QUALIDADE E O TRATAMENTO DE AMBAS FONTES DE ÁGUA SERÁ APRESENTADA À COMUNIDADE EM PARCERIA COM O SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE MARIANA (SAAE) E A PREFEITURA MUNICIPAL.

Área para o reassentamento de Paracatu de Baixo
392 hectares

100% do terreno adquirido

75% das escrituras finalizadas

ESCOLA DE PARACATU DE BAIXO VAI FICAR MAIS PRÓXIMA DA *comunidade*

Professores, pais e responsáveis pelos estudantes da Escola Municipal de Paracatu de Baixo, no Morro de Santana, formaram uma comissão escolar para pensar e decidir sobre a mudança de endereço da escola.

Nos encontros com os representantes da Comissão de Atingidos e de sua Assessoria Técnica, da Secretaria Municipal de Educação e da Renova, as famílias estavam insatisfeitas com a localização da escola afastada da área central de Mariana e por necessitarem de um espaço mais adequado para a instalação dos alunos e professores e para as atividades de recreação.

Por isso, a comissão escolar fez uma pesquisa na cidade para identificar imóveis que pudessem receber a escola. E encontraram: um prédio com obra inacabada que se localiza na Av. Manoel Leandro Corrêa, no Centro.

A escolha foi reafirmada pela Comissão de Atingidos e pela Secretaria Municipal de Educação por meio de ofícios enviados à Renova. “A comissão escolar de Paracatu nos comunicou oficialmente sobre o local escolhido para a escola. Validamos a decisão deles e tivemos certeza que foi a melhor escolha depois da apresentação do projeto conceitual”, afirma Aline Aparecida Silva de Oliveira, secretária de Educação e Desporto de Mariana. “Fortalecemos a relação de confiança entre as partes e estamos em contagem regressiva para o novo local da escola!”.

A Fundação Renova está atendendo aos pedidos da comunidade e da Secretaria de Educação e entende a importância de as famílias continuarem unidas nesse período transitório e que tenham uma escola ainda mais forte. Batido o martelo quanto ao local, o espaço recebeu vistorias e os valores do aluguel começaram a ser cotados. Ao mesmo tempo, iniciou-se o planejamento para desenvolver o projeto de finalização e adequação do imóvel como unidade escolar, de forma a garantir a segurança, o conforto e a tranquilidade para a comunidade.



Bordado: Alenir Alves

Em fevereiro, o projeto conceitual foi apresentado na Casa dos Saberes e aprovado pela comissão escolar e pela Secretaria de Educação, com sugestões de melhoria. “Nos baseamos em um desenho inicial enviado pela Assessoria Técnica, nos projetos estruturais do prédio (elétrico, hidráulico etc.), além de recomendações do Ministério da Educação (MEC)”, afirma Kívia Cruz, da frente de Educação e Cultura da Renova.

No mês passado, os custos da obra foram levantados e as questões referentes ao contrato de aluguel finalizadas. Além disso, o projeto com as sugestões será novamente apresentado à comissão escolar, juntamente com o cronograma de execução da obra. A previsão é que os estudantes comecem o segundo semestre na nova escola.

A Escola Municipal de Paracatu de Baixo recebe mais de 50 estudantes da Educação Infantil até o Ensino Fundamental II, nos turnos da manhã e da tarde. A diretora, Sônia Sartori, afirma que o calendário escolar não será prejudicado. “Até que as reformas sejam feitas, vamos permanecer na escola antiga. É necessário fazer muitas adequações, mas os alunos estão cientes e desejam essa mudança. Haverá mais áreas de recreação e os familiares poderão participar mais da vida escolar”, diz a diretora.

DE OLHO NO *emprego*



A primeira turma do curso da área de construção civil formou 27 profissionais.

Uma forma de a Fundação Renova contribuir para o desenvolvimento de Mariana é priorizar a contratação da mão de obra local em suas atividades e de suas empresas contratadas.

As oportunidades de trabalho da Fundação são divulgadas no site (www.fundacaorenova.org) e nas redes sociais. A maior parte das contratações feitas pelas terceirizadas acontece por meio do Sistema Nacional de Emprego de Mariana (Sine).

A previsão da Renova é de que o período de maior busca por profissionais será quando as obras do reassentamento começarem. As empresas que vão trabalhar na construção vão selecionar pedreiros,

pintores, eletricitas, marceneiros e bombeiros hidráulicos, entre outros.

Para concorrer a essas vagas e a outras oportunidades, é importante cadastrar o currículo no Sine e mantê-lo atualizado toda vez que realizar um trabalho diferente ou quando concluir um curso.

Foi o que Antônio Marcos de Souza fez. Com 27 anos de profissão e 45 de vida, o Marquinho se formou, em dezembro de 2017, na primeira turma de qualificação em pedreiro de infraestrutura, curso oferecido pela Renova em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e o Serviço Nacional de Aprendizagem

Industrial (Senai). Outros 26 profissionais se formaram na área de construção civil.

“A disputa por vagas está grande e as empresas selecionam as pessoas mais qualificadas. Perdi as minhas carteiras de trabalho na lama, por isso fiz o curso, que vai ajudar a melhorar meu currículo para que eu tenha mais chances de ser contratado”, ele diz.

Qualificação

No final de março, a Renova, a Fiemg e o Senai deram continuidade aos cursos de qualificação

QUER TRABALHAR NA RENOVA OU NUMA EMPRESA QUE NOS ATENDE?

AS VAGAS DA RENOVA ESTÃO DISPONÍVEIS NO SITE WWW.FUNDACAORENOVA.ORG/TRABALHE-CONOSCO. PARA CONCORRER, BASTA SE CADASTRAR E ENVIAR SEU CURRÍCULO.

AS VAGAS DAS EMPRESAS QUE NOS ATENDEM ESTÃO DISPONÍVEIS NO SINE MARIANA, NO CENTRO DE CONVENÇÕES OU NO SITE WWW.PMMARIANA.COM.BR/VAGAS-SINE.

CADASTRE SEU CURRÍCULO, MANTENHA-O ATUALIZADO E FIQUE ATENTO ÀS OPORTUNIDADES.

de mão de obra. São 360 vagas para as áreas de construção civil e elétrica.

Os cursos dessa segunda etapa são para marceneiro, auxiliar de marceneiro, carpinteiro de telhado, carpinteiro auxiliar (telhado), pedreiro de acabamento, auxiliar de pedreiro (acabamento) e aperfeiçoamento em NR-10.

“Hoje, no mercado, muitos profissionais experientes não possuem qualificação formal. Estes cursos vão aumentar o nível de empregabilidade dos alunos”, conta Francisco Carlos Lima, especialista em Programas Socioeconômicos da Fundação Renova.

O OFÍCIO DAS MÃOS E A ARTE DE *bordar*

Tem muita bordadeira talentosa de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo que não desistiu dos seus sonhos e continua traçando linha para fazer arte. Acostumada com o trabalho pesado do rancho, Alenir Maria Alves, a Véia, estava esperando o menino Anderson quando pegou numa agulha pela primeira vez. Ela tinha 16 anos, precisava de uma fonte de renda durante a gravidez e andava quase uma hora até a casa da prima para aprender alguns pontos simples.

Foto: Elício Rocha



Os diferentes bordados que você viu nesta edição foram criados pela Alenir.

“O bordado foi um dom que Deus me deu. Eu saía de porta em porta lá em Bento Rodrigues para vender meus trabalhos e eles marcavam as pessoas. Diziam que eram perfeitos”, afirma. Apesar da saudade de capinar uma roça, Alenir se dedica aos bordados em Mariana, 24 anos depois que tudo começou. Após os afazeres da casa, ela busca seu cantinho e esquece o tempo. “Não quero saber de mais nada. O dia que não pego a agulha, o dedo até finca. É falta dela”, comenta.

A Véia faz de tudo um bordado. Utiliza as técnicas de crochê, ponto cruz, renda turca ou arraiolo em jogos de banheiro, toalhas de bebê, tapetes, colchas, panos de prato, caminhos de mesa, entre outros. Seus produtos são vendidos em Ouro Preto e ela atende sob encomenda pela página Alenir Crochês, no Facebook.

Aprender para ensinar

Em Paracatu de Baixo, Izolina das Dores Izaías, de 54 anos, começou a fazer crochê aos 17, com a professora Lia, que a ensinava nas horas vagas. Um dia elas se desentenderam e a garota decidiu aprender sozinha. Uma de suas primeiras peças foi refazer um lenço velho da mãe que ela havia desmanchado escondido. “Ela ficou tão brava que me deu doze horas para costurar. Peguei ponto por ponto e consegui sair do castigo com um lenço novo”, ela conta.

Nos momentos de necessidade, o crochê ajudou Izolina a sustentar a casa. Atenta e curiosa, ela memorizou pontos só de observar uma bordadeira nas ruas de Mariana. No ônibus, anotou tudo o que viu e com isso fez blusas, calcinhas e bustiês. Seus produtos chegaram a ser vendidos em Ouro Preto, mas a saída não era tanta e a costura virou apenas um passatempo.

Foi depois da lama que Izolina decidiu pegar novamente na agulha. Ela iniciou um curso na cidade e aprendeu a fazer bordados oitinho, ponto cruz e vagonite, seu favorito. Vera, sua irmã, dizia que a vida dela era costurar, mas agora, Izolina também quer que seja seu legado. “Estou aprendendo tudo de novo e quero pegar firme no vagonite. Quando voltar para Paracatu, penso em montar um quarto para costurar, fazer um bazar e ensinar a quem quiser aprender. Um dia, quando eu partir, deixarei meu trabalho, que é a minha lembrança para todos”.

A cultura do bordado é o que D. Izolina quer deixar para a comunidade de Paracatu de Baixo.



Foto: Elício Rocha

HISTÓRIAS DA *bola*

O futebol sempre foi marcante para os moradores de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo. Amistosos nos fins de semana, torcidas no campo, rivalidades e amizades são histórias que o pessoal gosta de contar.

O Zezinho Café, por exemplo, é uma lenda futebolística de Bento Rodrigues. Ele começou a jogar bola aos 12 anos. “Era comum o técnico Filomeno misturar crianças e adultos no time”, conta ele, que viu o União São Bento ser criado em 1956 e se tornar a principal diversão dos moradores aos domingos. Às oito da manhã, o grupo já estava em campo. Ponta esquerda de primeira, poucos zagueiros conseguiam impedir Zezinho de marcar um gol. “Eu era atentado e esperto. Para me parar, só na pancada”, diz.

O apelido de José das Graças Caetano acabou vindo do gramado. No time de Antônio Pereira havia um jogador chamado Cafezinho. “Ele era moreno que nem eu e, quando nos enfrentamos, me chamaram de Cafezinho do Bento”, conta. A referência pegou e a fama do ‘Zezinho Café’ logo ganhou as cidades vizinhas. Até o grande adversário, o Unidos Futebol Clube, de Santa Rita Durão, ficava na retranca quando o atacante estava escalado. “Eles perdiam e não aceitavam. Diziam que só ganhariam se eu saísse, mas o time todo era bom. Pra ganhar da gente, só na raça”, ele se lembra.

Zezinho também tinha um pé nas modas caipiras e homenageou o São Bento compondo o seu **hino** em 1985. A canção era entoada pela torcida durante as partidas. O jogador, que se profissionalizou aos 17 anos, encerrou os trabalhos no campo aos 40. Hoje, com 64 anos, sente saudades. “Se estivesse com a perna boa, não tinha tempo ruim. Jogaria até hoje”, revela.



Foto: Élcio Rocha

Zezinho Café já foi o mestre da bola e hoje se dedica à música.

**“UNIÃO DE ESPORTE SÃO BENTO
TIME DE RAÇA E GRANDE VALOR
ELE JOGA COM MUITA RAÇA
E SEMPRE SAI VENCEDOR
A GALERA ESTÁ VIBRANDO
LOGO COMEÇA A CANTAR
ROLA A BOLA
CHUTA A BOLA
FAZ A REDE BALANÇAR”.**

Baixo x Cima – rivalidade só dentro de campo

O Nilton César, que já foi massagista, cabeça de área, diretor e, desde o ano passado, é o presidente do Paracatu Esporte Clube, acompanhou os principais momentos do time. Em 1985, o Paracatu foi campeão do Distrital de Mariana pela primeira vez. O feito se repetiu vinte anos depois, em 2005 e em 2009.

A maior felicidade, porém, veio no ano seguinte, quando o grupo disputou a primeira divisão de Mariana. “A final foi contra o 8 de Dezembro, de Cachoeira do Brumado, e fomos campeões invictos! Jogamos 13 partidas, vencemos 12 e empatamos uma. Sabe como é difícil um time fazer uma proeza dessas hoje em dia? Isso aconteceu com a gente”, conta o presidente.

É difícil para Nilton não sentir saudades da época de futebol em Paracatu de Baixo. O time treinava duas vezes por semana e quase todo domingo era dia de

pelada. Os moradores da vila se acomodavam ao redor do campo e muita gente de fora ia assistir e torcer, principalmente se o oponente era o Ponte Branca, de Paracatu de Cima. “Sempre tivemos rinha um com o outro, mas rivalidade era só dentro do campo. A gente saía da partida, comia uns pasteizinhos, tomava um refrigerante e ficava lá de boa”, recorda Nilton.

Desde que o Paracatu Esporte Clube veio para Mariana, o time parou de treinar. A Renova alugou um campo para ele, mas como os jogadores trabalham durante o dia, não conseguem treinar no período da noite, pois o gramado não tem iluminação. Nilton brinca com a situação e dispensa o treinamento. “O elenco é praticamente todo de jogadores de Paracatu de Baixo e estamos acostumados uns com os outros. A gente vai lá e joga... E joga uma maravilha!”, acrescenta.

Bola no pé e sorriso no rosto

O Grupo de Amigos Santo Antônio, o Gasa, é uma entidade sem fins lucrativos criada em 2001 por moradores do bairro Santo Antônio, em Mariana. Eles se reuniram para realizar ações de melhoria no bairro e o resultado foi tão positivo que se expandiu para outros pontos da cidade.

O presidente, Dan Mol Peixoto, que nasceu em Paracatu de Baixo, jogava bola no distrito todo fim de semana e observou que os jovens de lá estavam desocupados. Como incentivo ao esporte e ao lazer, a entidade criou uma escola de futebol de base no lugarejo, envolvendo crianças e adolescentes com idade até 20 anos.

Entre treinos, vitórias e derrotas, os meninos do Gasa chegaram a vice-campeões nos torneios juvenil, júnior e distrital. “O principal objetivo não era ganhar, mas criar possibilidades para esses jovens e mudar a cabeça daqueles que estavam fora da rota da sociedade. Era manter o pessoal com um sorriso sempre alegre”, afirma Dan.

Quando o time chegou a Mariana, as famílias dos jogadores ficaram distantes umas das outras, dificultando os treinamentos. Alguns receberam propostas para jogar em outros times. Mesmo assim, em novembro de 2017, crianças de 7 a 12 anos voltaram a treinar às segundas-feiras, das 18h às 19h. A ação foi apoiada pela Renova, que financia o aluguel do campo de futebol e o transporte. “Queremos resgatar a tradição, o espírito esportivo, a comunidade unida e o carinho pelo outro”, diz Dan. “Quando há apego dentro da comunidade, as pessoas se ajudam mais”, acrescenta.

Torcida do GASA em partida antes do rompimento.



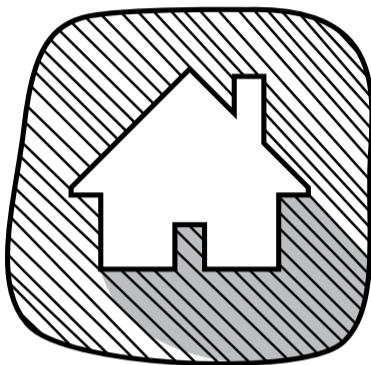
Foto: Dan Mol Peixoto/GASA

ESCOLHA A MELHOR FORMA DE CONVERSAR

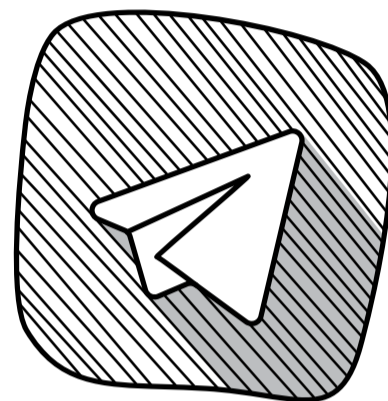
com a gente



0800 031 2303
(031) 3557-3626



Rua Dom Viçoso, 236/242
Centro | Mariana



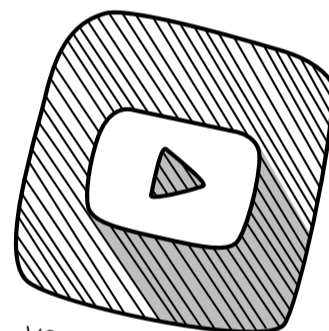
ouvidoria@fundacaorenova.org
faleconosco@fundacaorenova.org



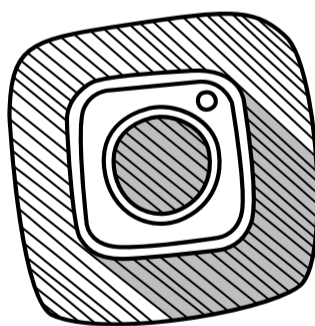
fundacaorenova.org/
fale-conosco



facebook.com/
fundacaorenova



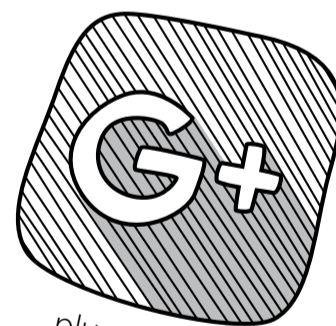
youtube.com/
fundacaorenova



instagram.com/fundacaorenova



linkedin.com/company/
fundação-renova



plus.google.
com/+FundacaorenovaOrg

EXPEDIENTE

Jornalista responsável:

Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem:

Júnia Carvalho & Leandro Bortot

Projeto Gráfico:

Rede Comunicação de Resultados

Núcleo de Criação e Arte:

Zéu Coscarelli

Beto Guíma

Marlon Ossiliere

Revisão:

Tucha

Grupo de Comunicação:

**Cláudia Alves, Keila Vardele, Zezinho Café,
Izolina Izaías, Francisco (Negão).**

Colaboração: **Queremos que você participe e nos
ajude a construir este jornal. O seu nome também
pode estar aqui na próxima edição.**

Bordados:

Alenir Alves

Tiragem:

1.500 exemplares

**As opiniões expressas no jornal da Fundação
Renova, por parte de entrevistados e articulistas,
não expressam necessariamente a visão da
Renova em relação aos temas abordados, sendo,
portanto, de responsabilidade de seus autores.**